

Plástica eleitoral será feita em agosto

(Mas a do rosto presidencial já teve êxito garantido)

O Presidente Figueiredo somente cuidará da Reforma Eleitoral a partir do próximo mês, depois de receber alta médica da cirurgia a que se submeteu recentemente no Hospital Naval Marcílio Dias e for considerado completamente apto para o trabalho normal. Antes disso, vai limitar suas atividades aos despachos de rotina da administração, permanecendo na Granja do Torto. Não está em seus planos ir ao Palácio do Planalto até o final do mês.



Aloísio Chaves, presidente da Comissão Especial do PDS que estudou a reforma, cuja leitura não agradou ao Presidente.

As informações são de fontes políticas ligadas à presidência da República, que acrescentaram serem "meros boatos, especulações livres de quem nada sabe" as notícias, segundo as quais já foram feitas algumas opções para a reforma eleitoral.

— O que pode existir — admittam — são torcidas, dentro e fora do Palácio do Planalto. Seguramente ninguém conhece o pensamento nem as escolhas do presidente Figueiredo.

Figueiredo fez a primeira leitura do relatório preparado pelo PDS, através de Comissão Especial presidida pelo senador paraense Aloísio Chaves e constatou, desagradado, que não eram apresentadas as hipóteses da preferência das bancadas partidárias no Congresso e dos Diretórios Regionais, consultados durante a existência da Comissão. Apesar disso, não revelou preocupação, entendendo que o pedesismo preferira a atitude mais cômoda de deixar a solução ao Governo.

— O presidente do PP, senador Tarcondino Neves, reclama a imediata definição do Governo no caso da reforma eleitoral. Mas isso é impossível, tanto porque o presidente Figueiredo ainda se recupera de operação cirúrgica, quanto porque a matéria reclama longa e criteriosa meditação, pois estão em jogo não apenas os interesses do PDS, mas de todo o universo político — destacaram os informantes, insistindo em que "não há nem desinteresse nem maquiavelismo, mas simplesmente submissão à circunstância real de o presidente da República estar convalescendo".

Ainda de acordo com os informantes, o chefe do Governo tem restringido seus contatos de caráter político com os ministros-chefes dos Gabinetes Civil, general

Golbery do Couto e Silva, e militar, general Danilo Venturini, com os quais se tem reunido na Granja do Torto. Nenhum ministro da área política, como é o caso da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e até mesmo o seu secretário particular, Heitor Aquino, foi ainda ao Torto, já que não foram convocados.

— Todos os cuidados do Presidente Figueiredo têm sido concentrados no plano da administração. Para a política há tempo disponível, inclusive porque as eleições somente se darão em novembro do próximo ano — destacaram os mesmos informantes políticos.

De qualquer maneira, mesmo sem conhecimento do dado fundamental que são as opções do chefe do governo, em áreas do Palácio do Planalto se diz não haver dúvida quanto a adoção da sublegenda para a eleição dos governadores, em 82. Isso porque "se verifica, pelos pronunciamentos dos governistas e de oposicionistas, o consenso em relação a ela".

— A sublegenda atende ao PDS e aos partidos de Oposição. Esse é um dado a pesar quando o Presidente Figueiredo começar a estudar a reforma eleitoral — comentaram.

Mas a vinculação dos votos, na linha proporcional ou na linha majoritária, à proibição das coligações partidárias, e todas as demais hipóteses postas no debate da reforma são excessivamente polêmicas tanto no PDS quanto nas oposições. Esse fato também deverá ser considerado por Figueiredo quando, em agosto, dedicar-se ao tema.